

ASSIGNATURAS PARA A CAPITAL
Anno 108000
Semestre 68000
PAGAMENTO ADIANTADO
Numero do dia—10 rs.

ASSIGNATURAS PARA FORA
Anno 128000
Semestre 78000
PAGAMENTO ADIANTADO
Typ.—R. da Imperatriz, 27

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

Administrador José Maria de Azevedo Marques

S. PAULO

QUARTA FEIRA 6 DE OUTUBRO DE 1880

BRAZIL

COMMUNICADO

Até quando?

Cada dia que passa, cada momento que desaparece no infinito do tempo, nos leva uma illusão e corta-nos muitas esperanças de melhores dias.

Entretanto, não ha dor para a qual não exista algum remedio, não ha peso que não tenha o seu allivio, não ha desgraça, por mais pungente que seja, que não tenha, de quando em vez, algum sorriso de consolo.

Vêdes aquelle homem prostrado sobre o leito da dor e da pobreza? Conta, entretanto, os seus dias como esmólas recebidas e vê nos filhinhos que o cercam com seus andrajós, pallidos como a fome, a esperança de melhor futuro.

Aquell'outro está vergado ao peso de trabalho insano, exposto ao sol, á chuva, a todas as intempéries do tempo; mas, no han que lhe saho franco e natural do peito, ha tanta animação, ha tanto allivio! Pensa então na casta fidelidade da esposa, nos doces gritos dos filhinhos que o esperam e a sua força se duplica e pôde ser e é feliz!

Os povos, como os individuos, as sociedades como as familias, tem seus momentos de agradável contentamento, de suave alegria, em que as esperanças são douradas e a vida corre mansa e serena...

E' que, neste mundo, a borrasca e a bonança, a luz que offusca e a sombra que atemorisa, a felicidade que enleva e a desgraça que perverte, o amor, o odio, o riso, as lagrimas, os prazeres, as dôres, se succedem incessantemente, deixando após os effeitos dos quaes são causas.

Mas se ha dor funda, agonia desanimadora, canção que desalente e o de esperar sem jámais conseguir, o de soffrer sem esperar remedio algum que não a morte, querer-se caminhar, correr, mas sentir-se os pés e pulsos manietados como Prometheo, sentir-se subjogado por peso enorme, pedir socorro e só ouvir a indifferença que passa, ou malvados que aproveitam-se da queda para a satisfação de perversos instinctos...

Estas desgraças que podem acontecer aos individuos, tambem as soffrem as nações.

O nosso paiz atravessa actualmente uma destas crises desalentadoras: dizem-no a opinião publica que é o seu verdadeiro representante, o povo que soffre e geme ao peso de tantos males sem nome, de tantas amarguras sem conforto e que é a principal condensação da mesma opinião publica; dizem-no, finalmente, os jornaes que são os seus milhares de boccas.

E não declamamos, porque não se declama quando se toma por base factos que estão no dominio publico, que são verificados já por nossa historia e cujas consequências atrozes são deduzidas pelo logica que é uma, que é fatal.

Bastará, para provar-o, fazer uma rapida resenha dos factos occorridos de dous annos e nove mezes, para cá, isto é, analysar os feitos do actual governo, representante de um partido que durante dez annos de opposição queria a regeneração do nosso systema representativo e só tinha por motte constante a reforma ou revolução.

Subindo ao poder o ministerio 5 de Janeiro esperava-se que um futuro brilhante se descortinasse para o nosso infeliz paiz: tão illusorias eram as promessas feitas, tão bellas as theorias sustentadas.

Procurou-se, até, esquecer a subida ingloria e illegal do partido, para só esperar-se os proveitos

dos seus actos: o proprio partido conservador despedido do poder, quando tinha á seu favor em ambas as camaras uma maioria forte e real, longe de fazer a algazarra havida em 1868 e de desfeitear os hospedes importunos, appellou para a justiça da historia e só procurou aprender... a governar.

Entretanto, o que fez o ministerio 5 de Janeiro, o que ensinou?

Nada fez, porque foi o primeiro que ingenuamente confessou que não tinha subido em nome de suas idéas; mas sim em nome das de alguém: foi o governo da esterilidade: o unico projecto que apresentou, que fez passar na camara temporaria, servio-lhe de lençol e o arrastou na queda: renegou as idéas sustentadas em opposição: desuniu o partido e desorganizou o paiz: não achou este em boas circumstancias, é verdade, porque muitos eram os compromissos do thesouro: deixou-o arruinado: leviano, confessou que não fazia questão do modo porque devia fazer passar a reforma eleitoral, como se sendo o representante de uma idéa, de um partido não tivesse o dever de ter um plano traçado: leviano ainda, declarou que era composto de republicanos e exaltados, somente por amor á reforma: esbanjador, consumiu seis mil contos, resultado da venda do Independencia, emittiu, por diversas vezes, apolices, papel-moeda, bonds aureos, tirou um por cento aos pobres orphãos e cinco aos empregados geraes, elevou o imposto de industrias e profissão, estabeleceu o do vintem e o do fumo, apoderou-se do resultado da suppressão das escolas e officinas e tudo isto por mero capricho e sem resultado algum para o thesouro nem para o paiz: em compensação as leis foram violadas, a tranquillidade publica perturbada, a agricultura illudida, o trabalho carregado de impostos, a magistratura rebaixada e só em pé o patronato e só felizes os pimpolhos: fraco, tres vezes foi reorganizado: impopular, tomou vaias da população e até bofetadas de capangas; nunca se vio tanta degradação, tanta baixeza: cahio, finalmente, amaldiçoado por todos e pela propria consciencia!!

Nada ensinou e só duas lições resultaram de sua morte: uma, que para governar não é preciso somente querer ou ser mandado; mas é preciso ainda que se tenha principios, idéas, patriotismo e lealdade: outra, e esta já é sabida, que não ha mal que não tenha o seu castigo, não ha subida ingloria que não tenha igual queda.

Subiu ao poder o ministerio 28 de Março e sua origem não foi mais pura, nem sua vida tem sido mais feliz e de melhores resultados para o paiz.

Querendo supplantar-se á opinião do senado, o conselheiro Sinimbu contava com a dissolução das camaras: não a conseguiu e por isso retirou-se; seguindo as normas do governo representativo deva ser chamada a opposição, já não dizemos conservadora; mas dos proprios liberaes: entretanto foi chamado o conselheiro Saraiva, braço forte do ministerio Sinimbu, que o apoiava em tudo, e que, esquecendo-se de suas antigas idéas sustentadas na celebre carta que corre o mundo já sabida e decorada até por todos, não poz duvida em aceitar o poder para apresentar e fazer questão por um projecto inteiramente contrario a outro que já tinha votado, para restringir o programma do partido do qual é um dos chefes, para finalmente, piorar, ainda as tristes condições deste desditoso paiz.

Os actos praticados pelo ministerio Saraiva durante o curto espaço de seis mezes, já deixam ver os males, as tropelias, as desgraças que já tem causado, e prever o futuro que nos espera, se o tridente de Neptuno ou a fatalidade o não arremessarem já para fora do poder.

Subindo com o fim de fazer a união do partido, declarou depois o conselheiro Saraiva que era isto

impossivel e fez mais, ateou o incendio que já lavrava chamando para companheiro o conselheiro Buarque, chefe principal da fracção que quer dominar a importante provincia de Pernambuco e que, reconhecendo a ridicula minoria do que é composta, só conta com os soldados, as balas do governo para a consecução de seus odientos planos.

Dahi o morticínio, a verdadeira hecatombe que se deu nesta provincia e da qual não deixou de ser um dos causadores, embora inconsciente, o conselheiro Saraiva, o qual já previa estes factos e em lugar de ordenar as verdadeiras providencias, deu-as de tal maneira que foram cumpridas e isto mesmo teve elle a dura franqueza de confessar no senado!

Arbitrario e fatal, o ministerio 28 de Março mostrou quanto pôde um governo propenso a fazer o mal, e nas eleições para vereadores e juizes de paz deixou ver que não ha lei, por melhor que seja, que dê bons resultados quando os seus executores são os primeiros a desmoralisarem-na.

Tem sido o governo das contradicções e da esterilidade: já vimos: que na opposição sustentava umas idéas, no poder tem outras inteiramente differentes: apresentou um projecto sem bases certas: sujeitou-o ás emendas da commissão da camara temporaria e está disposto a aceitar as do senado; depois de muito tempo conseguiu a passagem deste projecto manco e sujeito aos azares da sorte: nada mais fez: entretanto a lavoura, principalmente a do norte, definhava de dia em dia, pede capitães e garantias, como o pobre pede esmolas, e o governo surdo aos seus reclamos tira-lhe o ultimo vintem com os impostos: o commercio grita, reclama e só ouve o echo de sua voz: a magistratura pede garantias e só tem em resposta a entrada para ella dos favoritos e dos cabos de eleições: os ingenuos pedem o cumprimento das leis em seu favor e o governo actual grita: non possumus: precisamos de reformas serias que deem ás liberdades mais garantias, á instrucção mais impulsos, á magistratura mais regalias e o governo actual faz ouvido de surdo, desconhecendo que o peor surdo é o que que não quer ouvir, como o peor cego é o que não quer ver!

Ministerio anti-parlamentar, não ha a coherencia de idéas precisa entre os seus membros, nem solidariedade alguma: tanto assim, que o conselheiro Hornem de Mello foi desautorado pelo presidente do conselho na questão dos avisos relativos ao modo da apuração dos votos para os camaristas: tanto assim que quando o sr. Joaquim Nabuco pediu urgencia para fundamentar o seu projecto sobre a emancipação, votou contra ella o chefe da maioria, o sr. Martinho Campos e á favor do conselheiro Buarque de Macedo: entretanto o presidente do conselho declarou francamente que deixaria o poder se os seus amigos adoptassem alguma medida sobre a emancipação.

Ministerio esbanjador, nem consumido o dinheiro da nação sem resultado algum para ella: servido por uma camara preguiçosa e que já adquirio o nome de servil, nada conta, nada espera fazer, porque esta que é o seu braço forte consumio quatro mezes de sessão occupada somente em receber vencimentos, em contradizer-se, em rebaixar-se: depois de quatro mezes de completa esterilidade foi prorogada a sessão por um mez e os deputados, em lugar de darem arrhas de verdadeiro patriotismo, desertam todos para as suas provincias: o conselho de estado pleno votou á favor da convocação extraordinaria afim de votar-se no senado a reforma eleitoral: o que fará a camara dos deputados durante todo este periodo?

O espirito publico que contempla todos estes factos uns tristes, outros illegaes, todos anormaes,

vae afim de se cançando de esperar illusoria regeneração.

O paiz que soffre, que geme sob o peso delles já descre de algum allivio que possa ter.

E o que dirão á isto os adeptos o representantes da actual situação?

Recorrerão sem duvida ao argumento ad hominem, unico de que podem dispôr, e dirão:

—O partido conservador, tambem fez o mesmo, fez mais: esteve dez annos no poder e nenhuma reforma util deu ao paiz: deixou um grave deficit no thesouro e todas as provincias a pedir esmolas etc.

Antes de tudo, se a pratica do mal, longe de ser um incentivo para o caminho do bem, é uma prova á favor delle, acabe-se por uma vez com as palavras—virtude, amor, patriotismo, dever, dignidade, emfim tudo o que neste mundo ennobrece e exalta o homem e só se admitta como regra—o exemplo.

Não é isto que quer o partido liberal?

E depois, os mesmos exemplos provam contra as asserções acima.

E' facto que não admite contestação, que o ultimo ministerio liberal em 1868, vendo as difficuldades da guerra do Paraguay e o deficit que assoberbava, se vio forçado a pedir sua demissão, á qual não queriam dar nem o imperador nem o conselho de estado, composto na mór parte de conservadores.

Tambem é verdade que antes da guerra do Paraguay, annunciava bom tempo o nosso barometro financeiro: quem, porém, a declarou?

Entretanto, subindo ao poder, o visconde de Itaborahy tratou de reorganizar as nossas finanças, subindo ás nossas riquezas geraes neste tempo a 100 mil contos.

De então para cá, o que vimos? as nossas despesas crescerem, é verdade; mas se exam narmos os melhoramentos physicos, moraes e politicos, havemos de ver que a mór parte da somma devida esgotou-se em beneficio geral e em bem do paiz: foi assim que elevou-se o mesquinho ordenado dos empregados cujas necessidades vae cada dia augmentando: foi assim que augmentou-se o pessoal da magistratura, lucrando com isso a justiça: foi assim que cream-se repartições novas e uteis: que para substituir-se a deficiencia dos braços para a nossa lavoura, com o rasoavel desaparelhamento do escravo empenhou se o governo em grandes empresas de colonização, embora não fossem satisfactorios os resultados: foi assim que para prevenir outra guerra onde pudessemos perder, além de milhares de vidas, milhares de contribuintes, augmentou-se o nosso armamento: foi assim que appareceram muitos melhoramentos materiaes indispensaveis, que deu-se impulso a grandes estradas de ferro, que augmentaram-se as escolas, melhorou-se a instrucção publica, etc.

Assim, o ministerio Itaborahy, organisou as nossas finanças: contesta-o o partido liberal?

O ministerio Rio Branco fez passar a lei de 28 de Setembro: os liberaes gritaram contra ella; mas hoje reconhece o conselheiro Saraiva que é impossivel melhor reforma.

Gritaram ainda contra a lei da conscripção: hoje a aceitam.

O ministerio 25 de Junho reformou vantajosamente a nossa lei eleitoral: o governo actual trabalho para desmoralisar esta reforma e apresentou outra, que já analysamos, e cujos resultados só o futuro mostrará, se passar no senado.

E depois disto, o que tem feito? Nada absolutamente nada, senão corromper e destruir!

E é por isso que este desditoso paiz que já foi e continúa a ser inundado de sangue, que geme cur-

FOLHETIM

67

PONSON DU TERRAIL

O SEM-VENTURA

SEGUNDA PARTE

Uma herança disputada

III

(Continuação)

Ora, enquanto o Gorgulho subia de novo os cento e sessenta e nove degrãos da escada, munido de um pão de kilogramma, de um pé de porco, e de um litro de vinho, o ferro-velho continuava o seu gyro matinal, e dirigia-se para o boulevard dos Martyres.

A esquina da calçada estava parada uma carruagem. No momento em que o ferro-velho passava junto della, uma voz de mulher, disse:

— Holá! amigo... dá-me uma palavra? O ferro-velho era moço ainda, e um homem novo pára sempre, quando é interpellado por uma mulher.

Parou pois e olhou. Na portinhola da carruagem estava o mais formoso rosto que elle tinha visto em dias de sua vida, apesar de ser frequentador assíduo dos bailes do Chateau-Rouge em Belleville, onde iam as mais bonitas e elegantes costureiras do bairro do Templo.

Ficou portanto hesitando sobre se devia ou não

aproximar-se... Não era talvez ella a quem aquelle formoso rosto se dirigia...

Mas o formoso rosto, que pareceu adivinhar o motivo das hesitações do ferro-velho, tornou, acenando-lhe com a pequenina mão:

— E' consigo com quem fallo, é...

O ferro-velho aproximou-se então.

— Ora diga-me, meu amigo, tornou ella: não subiu a um sexto andar, mesmo a meio da calçada?

— Sim, minha senhora.

— Quem lhe fallou lá?

— Dois rapazes.

— E o quarto, onde elles se achavam, era uma especie de officina de escultor?

— Creio que sim.

Nesse momento deu ella com os olhos no pafletot, que o ferro-velho tinha sobre os hombros, e pareceu reconhecê-lo.

— Lá é que comprou este pafletot? perguntou ella.

— Sim, minha senhora.

— Quer o senhor ganhar cem francos?

O ferro-velho recuou deslumbrado. A formosa senhora repeliu a pergunta.

O homem, primeiro estupefacto, voltou um pouco em si, e respondeu, ainda com modos de desconfiado:

— Nunca pessoa alguma se recusou a ganhar dinheiro.

— Onde mora?

— Na rua Lamartine.

A desconhecida abriu a portinhola da carruagem, e fez-lhe signal para que subisse.

— Vamos a sua casa, disse ella.

E ao mesmo tempo introduzia-lhe furtivamente na mão cinco moedas de ouro, para o convencer de que não estava zombando.

Sob a indicação do ferro-velho, a carruagem atravessou o boulevard exterior, e desceu a rua dos Martyres.

— Ha muita pobreza no quarto dos dois rapazes? perguntou ella durante o trajecto.

— Para lhe dizer a verdade, respondeu o ferro-velho, não me parece que haja lá grande fartura... O quarto é miseravel... Creio mesmo que esperava pelos oito francos, que eu lhes dei pelo casaco para irrem almoçar.

— Pobre Sem-Ventura! murmurou a desconhecida limpando uma lagrima.

A carruagem parou á porta da casa indicada pelo ferro-velho, na rua Lamartine.

— Não tenho precisão de me apeiar, tornou ella. Aqui mesmo posso dizer-lhe o que desejo... O senhor ha de descozer o forro deste pafletot...

— Bom. E depois?

— E depois leve-o-a ha á casa dos dois rapazes, a quem entregará estas quatro notas de cem francos, que de proposito estão amarrotadas e sujas, e dir-lhos-ha que os encontrou no forro... Julgo-o um homem honrado, e creio que não é capaz de deixar de cumprir as minhas intenções... De mais, teria meio de o saber...

— Pôde ficar descansada, minha senhora respondeu o ferro-velho, extremamente commovido. Sou pobre, mas incapaz de praticar uma acção má.

E, pegando nas quatro notas, entrou para casa, enquanto que a desconhecida se afastava.

O leitor adivinhou já quem ella era, não é verdade?

IV

A vista do succulento almoço que o Gorgulho trouxera, o Sem-Ventura, que havia muitas horas não tinha comido, começou a sentir que se lhe despertava o appetite, e por fim assentou-se tambem á meza. O Gorgulho devorou as tres quartas partes da refeição sem pronunciar uma unica palavra, e só depois de ter devorado a ultima coada de pão é que começou a dar curso ao seu espirito philosophico e paradoxal.

— Primeiro que tudo, principiou elle, accendendo o cachimbo, devo dizer-te que este festim de Balthazar importou ao todo em trinta e sete sous. Ainda nos ficaram portanto uns cobres, que hão de chegar para as nossas despesas de hoje e de amanhã.

O Sem-Ventura fez com a cabeça um melancolico signal de assentimento.

— Agora conversemos, tornou o marsehez. Sabes que nunca te vi tão triste e desalentado, como andas desde que estás em Paris? E todavia tornaste a ver a tua querida Bastinquette...

— Sim, murmurou o Sem-Ventura: mas está mais longe de mim do que nunca!....

— Porque?

— Já muitas vezes t'o tenho dito. É uma artista celebre, e eu não sou nada...

— Mas não pôde duvidar-se de que tens talento.

— Sim, mas...

— E cedo ou tarde has de tambem...

— Mas quando? suspirou o pobre Sem-Ventura.

O Gorgulho deu um murro sobre a meza e exclamou:

— Com um milhão de mil trovões! na minha terra, na Canebière, ninguém tem esses escrupulos tolos!

— Quaes escrupulos?

— Quando um homem e uma mulher se amam, como tu e Bastinquette, casam e acabou-se! Se o homem é rico, tanto melhor para elles; e se é ella quem tem o bagio, não tenhas medo de que elle se faça grave por isso!

— Pois sim, mas se eu tenho idéas differentes, respondeu o Sem-Ventura em tom que significava, que lhe era desagradavel aquella conversa.

— Podes limpar as mãos á parede, replicou ainda o Gorgulho, encolhendo os hombros.

E não insistiu mais.

(Continúa.)

vado de impostos, que tem visto a justiça trucida e protegidos os cruminosos e assassinos, que pede remedios para seus males actuaes e os não encerra, que contempla finalmente, o futuro e o vè escuro, soluça impaciente:

Até quando?... E ao contrario da Syracusana que crava no templo de Jupiter pela conservação do tyranno Dionisio, com receio que o seu successor não o excedesse em tyrannia, elle pede instantemente que não continue a actual estado de cosas porque reconhece que nem todos os seus filhos são tyrannos!

Mas quando isto acontecerá?

CAMARA MUNICIPAL

SESSÃO ORDINARIA DE 16 DE SETEMBRO DE 1880

Presidencia do sr. dr. Antonio da Silva Prado

Aos 16 de Setembro de 1880, nesta imperial cidade de S. Paulo no pago da Camara Municipal compareceram os srs. vereadores, dr. Antonio Prado, coronel Gabriel Cantinho, capitão Portilho, alferes Ribeiro de Lima, commendador Cantinho Sobrinho e dr. Luiz Ferreira, faltando os mais senhores vereadores.

O sr. presidente declarou aberta a sessão. Foi lida e approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE

Leram-se os seguintes officios: Do exm. governo da provincia, de 23 de Agosto findo, communicando que por carta imperial de 14 daquelle mez houve por bem S. M. o Imperador transferir para o 5º lugar, na respectiva lista, o 6º vice-presidente desta provincia commendador Antonio de Aguiar Barros e nomear para este ultimo lugar o bacharel Luiz Dias Novaes—Inteirada.

Do mesmo, de 1º do corrente mez communicando que em solução á consulta feita pelo presidente eleito para a Camara Municipal da Conceição dos Guarulhos, havia declarado ao mesmo em officio daquelle data que em quanto não se instalar a respectiva camara, está aquella localidade sujeita ao municipio desta capital, á cuja camara devem ser pagos os impostos municipaes.—Inteirada.

Do engenheiro Fernando de Albuquerque de 15 do corrente, pedindo pagamento da quantia de réis 2738320 despendida com a construção do chafariz do largo do Jardim Municipal, cuja obra lhe foi ordenada; cumprindo-lhe, porém, levar ao conhecimento da camara que dois dias depois de concluidas aquellas obras foi o encanamento cortado por ordem do engenheiro, chefe do 1º districto das obras publicas desta provincia, com quem se havia entendido anteriormente de conformidade com o officio do director geral das obras publicas.—Pague-se as despesas feitas e leve-se ao conhecimento do governo da provincia o procedimento irregular do engenheiro do 1º districto.

Do mesmo, datado de hoje, pedindo o pagamento da quantia de 198500 réis de despesas feitas nos serviços desta camara com transportes de instrumentos e ajudante durante o mez de Agosto proximo findo.—Pague-se. Do mesmo, datado de hoje, dando parte de haver procedido á medição das obras feitas de calcamento á parallelepipedos das ruas do Carmo e Direita, tendo a rua do Carmo 2105 metros e 27 centímetros quadrados; guias da mesma rua 469 metros e 65 centímetros; calcamento da rua Direita, 491 metros e 79 centímetros quadrados.—Ao contador.

Do fiscal Azevedo, apresentando a conta de Begbie & Comp., da importancia de 3058600 réis pelos concertos do chafariz de Bexiga, com informação do engenheiro.—Pague-se.

Do mesmo, de 26 de Agosto findo, apresentando outra conta de Begbie & Comp., da quantia de 1258000 réis importancia dos concertos feitos no chafariz do largo do Carmo.—Ao sr. Gabriel Cantinho para examinar as obras e informar se estão no caso de serem pagas.

Do procurador da camara, de 15 do corrente, remetendo as contas de Paulo Eberlein e Jorge Seckler, tudo na importancia de 2258000 réis de objectos comprados para o expediente da camara.—Pague-se.

Do administrador da Praça do Mercado, pedindo autorização para a compra de cinco ternos de medidas de litros para o serviço daquelle praça, e assim mais 25 mourões para prisão de animaes dos importadores de generos; fazendo igualmente ver a necessidade dos concertos de ladrilhos do corredor da mesma praça.—Autorise-se a compra dos ternos de medidas de litros, assim como o assentamento dos mourões.

Do dr. Clementino de Souza e Castro, de 13 de Agosto findo, communicando haver naquella data entrado no exercicio do cargo de juiz da direita substituido da 1ª vara civil da comarca da capital.—Inteirada.

Do cidadão Luiz Gama, de 25 de Agosto findo communicando não poder prestar juramento do cargo de juiz de paz supplente do districto do norte da freguezia da Sé, desta cidade; por não residir nesse districto, mas sim no districto do Braz.—Inteirada, e chame-se o immediato.

REQUERIMENTOS

De Eduardo Ricci, administrador da obra do calcamento da ladeira do Carmo, pedindo pagamento da quantia de 5:189760 de 1.621 m. 80 c. do calcamento feito á razão de 38200 rs. o metro.—Pague-se.

De P. Hardman, pedindo que, na forma dos arts. 53 e 74 das posturas desta camara, se lhe mande entregar o producto liquido, deduzidas as despesas, de dois machos pangarés de sua propriedade, que foram apprehendidos e arrematados em hasta publica pela quantia de rs. 2118000, visto como é o supplicante seu legitimo dono, e, em

vista do documento que apresenta, reclama pelo seu producto.—Autorise-se a entrega da quantia respectiva, deduzidas as despesas de deposito e multa.

De Innocencio José de Brito Junior, pedindo pagamento da quantia de 158000 rs. pelo concerto das torneiras do chafariz do largo de Pays-andú em 28 de Janeiro do corrente anno.—Pague-se.

Do Conde de Tres Rios, offerecendo á camara a parte do terreno de sua propriedade, na travessa denominada do—Senador Queiroz, para a abertura da mesma travessa, com a condição unica de mandar a camara levantar de novo o muro que tem de ser demolido e remorido para o novo alinhamento.—Agradeça-se, dê-se o alinhamento e mande-se levantar o muro.

De Claudino Pinto de Oliveira e José Mourão, declarando que, em auxilio á abe tura que a camara tem resolvido fazer da rua que tem de ligar a da Mooca, Braz e Gazometro, offerecem os seus terrenos que têm de ser cortados entre as ruas da Mooca e Braz, sem indemnisação alguma para o fim de se realizar dita abertura.—Providenciado pelo parecer da commissão.

PARECERES DE COMISSÕES

Sobre o officio do procurador da confraria de Nossa Senhora dos Remedios desta cidade, deu o sr. Portilho o seguinte parecer:

A confraria da irmandade de Nossa Senhora dos Remedios desta cidade, cede a esta camara, como consta deste officio, o terreno que possui no largo Sete de Setembro, afim de ser dado o alinhamento preciso na face do edificio que se destaca para aquelle largo; ficando, porém a camara obrigada a mandar levantar novo muro de tijolos, ou a dar sua importancia a referida confraria para esse fim. O actual muro tem de comprimento 125 palmos, e o terreno que se pretende ceder é de 7 a 8 palmos de fundo em toda a extensão do muro. O alinhamento deverá partir, em linha recta, desde o angulo da igreja, sita naquelle largo, até o fim do muro que faz canto para a rua do Quartel; alinhamento esse tanto mais necessario, quando é certo que com elle não só se aformoseará o largo, mas tambem evitar-se-ha o recanto que se nota haver no actual alinhamento; recanto esse que só serve para immoralidades e para despejos de imundices. A necessidade da desapropriação do terreno em questão, já foi reconhecida pela camara por occasião de demolir-se um predio, que ali havia; porém por inconvenientes que occorriam, não foi levado á effecto nessa occasião. Segundo a opinião de alguns mestres de obras, a quem consultei a respeito, fui informado que o muro á fazer-se, em vista da natureza do terreno onde se tem de abrir os alicerces, a espessura e altura do mesmo muro, não poderá fazer-se por menos de 6978600 rs., quantia essa que me parece não ser excessiva. Assim, pois, sou de parecer que sendo de utilidade publica a desapropriação do terreno de que se trata, dever-se-ha aceitar a offerta que a confraria faz a esta camara, e mandar-se entregar ao thesoureiro da mesma confraria a quantia de rs. 6978600, em que está orçada a obra; marcando-se praso razoavel para ser esta levada a effecto. A camara, porém resolverá o que for de justiça.

S. Paulo, 26 de Agosto de 1880.—Portilho.—Approvado.

A commissão encarregada de entender-se com os proprietarios dos terrenos para abertura da nova rua da Mooca ao Braz, tem á informar á Camara que só ha uma dificuldade a remover para isso, por parte dos menores herdeiros dos referidos terrenos, e que, quanto aos outros, acham-se dispostos á ceder as partes que lhes pertencem, e gratuitamente. A vista d'isso a commissão é de parecer que se authorise o advogado da Camara para tratar judicialmente, em relação ás pequenas partes que são dos menores, e está convencida de que por parte dos outros nenhum embaraço encontrará para esse melhoramento importante da freguezia do Braz.—Paço da Camara, 16 de Setembro de 1880.—Luiz Ferreira.—G. M. Cantinho.—Cantinho Sobrinho.—Approvado.

A commissão encarregada de examinar as obras de calcamentos na Ladeira do Carmo, á vista da medição feita pelo engenheiro desta Camara, é de parecer que se mande pagar ao empreiteiro Eduardo Ricci a importancia de Rs. 5:189760, em que anda os 1621 metros e 80 centímetros quadrados, por estar a obra conforme a Camara determinou.—Paço da Camara, em São Paulo, 16 de Setembro de 1880.—G. M. Cantinho.—Cantinho Sobrinho.—Luiz Ferreira.—Approvado.

A commissão encarregada de dar parecer sobre a informação reclamada pelo excellentissimo governo da provincia, no requerimento de Jules Martin, entende que a Camara nada tem que oppor ao que pretende o peticionario, tanto mais quando trata-se de um melhoramento importante que muito deve interessar á capital, como é o aformoseamento de uma de suas principaes ruas.

A Camara, pois, com quanto comprehenda que á ella compete promover esse trabalho de embellezamento para o florescente bairro do Chá com vantagens para os seus moradores, não pôde, entretanto, deixar de approvar um commettimento tão lisonjeiro da iniciativa individual, para cuja execução ella está impossibilitada por suas circumstancias financeiras.

E' esta a informação que a commissão julga acertado dar á Camara.—Paço da Camara, 26 de Agosto de 1880.—Luiz Ferreira.—Approvado.

INDICAÇÕES

De varios senhores vereadores:—Indicamos que a Camara encarregue ao cidadão Affonso de Albuquerque, á fazer os indispensaveis concertos que carecem actualmente a travessa que parte da rua do Braz, junto á estrada ingleza e do becco que a communica, com a rua do dr. João Theodoro, afim de evitar-se que em breve se torne totalmente interrompido o caminho mais favoravel das mercadorias que procedem da estrada de Ferro do Norte, com destino á Companhia Sorocabana, e principalmente ao grande movimento de povo e vehiculos que transitam entre o Braz e a Luz.—Paço da Camara Municipal de S. Paulo, 16 de Setembro de 1880.—Cantinho Sobrinho.—Portilho.—L. Ferreira.—G. M. Cantinho.—Ribeiro de Lima.—Approvado.

Do sr. vereador Portilho.—Proponho que se mande calçar a parallelepipedo, a rua em frente ao Theatro, ficando nessa parte alterada a resolução da Camara de 1º de Agosto findo.—S. Paulo, 6 de Setembro de 1880.—Portilho.—Approvado.

Do sr. presidente.—Indico que se authorise a entrega á Directoria do «Club de Corridos» desta cidade, dos premios com que a Camara auxilia essa sociedade, relativos ao ultimo exercicio ainda não pagos.—A. Prado.—Approvado.

Foi apresentado pelo dr. Antonio Benedicto Marques Cantinho o seu diploma de medico, passado pela Faculdade de Medicina de Bruxellas em 21 de Dezembro de 1879 e o respectivo exame de sufficiencia na Corte do Rio de Janeiro.

Nada mais havendo a tratar, o senhor presidente levantou a sessão, de que para constar lavrei a presente acta. Eu Antonio Joaquim da Costa Guimarães, secretario a escrevi.—Antonio Prado.—Ribeiro Lima.—Cantinho Sobrinho.—G. M. Cantinho.—J. A. S. Bueno.—

SECÇÃO JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO DE 5 DE OUTUBRO DE 1880

JULGAMENTOS

Petição de habeas-corpus, n. 64.—Capital.—Impetrantes, Ignacia e outros.

Diferiram a petição e concederam a ordem pedida, devendo os pacientes ser apresentados em sessão de 8 do corrente, ouvindo-se as autoridades que ordenaram a prisão; unanimemente.

Recursos crimes

N. 368.—Franca.—Recorrente, o juiz de direito; recorrido, Serafim, escravo de José Alves Ferreira; relator, o sr. Nogueira; juizes os srs. Brito e Uchôa.

Confirmaram o despacho recorrido. N. 369.—Tatuhy.—Recorrente, o juiz; recorrido, Alexandrino Rodrigues de Borba; relator, o sr. Sebastião Pereira; juizes os srs. Brito e Nogueira.

Confirmaram o despacho recorrido. N. 370.—Franca.—Recorrente, Joaquim Antonio Freire Franco; recorrida, a justiça; relator, o sr. Uchôa; juizes, os srs. Nogueira e Brito.

Reformaram a sentença recorrida, e julgaram improcedente a denuncia.

Recursos cileitoraes

N. 225.—Faxina.—Recorrente, o juiz; recorrido, major Antonio Antunes Filho; relator, o sr. Sebastião Pereira; juizes, os srs. Faria e Nogueira. Não tomaram conhecimento do recurso necessario por não ser caso delle.

N. 226.—Faxina.—Recorrente, o juiz; recorrida, a junta municipal; relator, o sr. Faria; juizes, os srs. Brito e Nogueira.

Não tomaram conhecimento do recurso necessario, por não ser caso delle.

N. 227.—Caçapava.—Recorrente, o juiz; recorrida, a meza parochial; relator, o sr. Uchôa; juizes, os srs. Brito e Sebastião Pereira.

Confirmaram o despacho recorrido.

Appellação crime

N. 654.—S. Carlos do Pinhal.—Appellante, o juiz; appellado, Benedicto Antonio de Barros Ambrozio; relator, o sr. Nogueira; revisores, os srs. Sebastião Pereira e Uchôa; juiz, o sr. Brito.

Negaram provimento ao agravo no auto do processo, e julgando procedentes as razões do juiz appellante, mandaram submitter o réu a novo jury.

Appellações civeis

N. 601.—Jacarehy.—Appellante, Jeremias Rodrigues Machado; appellada, a herança de Antonio Rodrigues da Silva Machado; relator o sr. Nogueira; revisores, os srs. Uchôa e Brito.

Confirmaram a sentença appellada.

N. 530.—Tietê.—Appellante, Luiz Teixeira de Assumpção; appellado, dr. Luiz Carlos de Assumpção; relator, o sr. Nogueira; revisores, os srs. Uchôa e Brito.

Despresaram os embargos, por sua materia, e mandaram subsistir o accordão embargado.

N. 559.—Santos.—Appellante, a Fazenda Provincial; appellado, dr. Henrique da Cunha Moreira; relator, o sr. Brito; revisores, os srs. Nogueira e Sebastião Pereira.

Despresaram os embargos do appellado e mandaram cumprir o accordão embargado: unanimemente.

DISTRIBUIÇÃO

Appellações crimes

N. 675.—S. José do Barreiro.—Escrivão Andrade.—Appellante, o juiz; appellado, Manoel, creoulo.—Ao sr. Uchôa.

N. 676.—Campinas.—Escrivão, Freitas.—Appellante, o juiz; appellado, Dederick Xisto.—Ao sr. Brito.

N. 677.—Brotas.—Escrivão, Freitas.—Appellante, o juiz; appellada, Silveria, escrava.—Ao sr. Nogueira.

Appellações civeis

N. 618.—Ponta-Grossa.—Escrivão Andrade.—Appellante, Frederico Martinho Bahls; appellado, Pedro Ferreira Maciel.—Ao sr. Faria.

N. 619.—Bragança.—Escrivão, Freitas.—Appellante, capitão Braldo Innocencio de Oliveira e sua mulher; appellada, D. Anna Justina de Moraes e Silva.—Ao sr. Brito.

N. 576.—Ao sr. Nogueira, em substituição do sr. Rocha.

SECÇÃO LIVRE

Loterias do Monumento

Agradeço do intimo d'alma a pessoa que, no Correio Paulistano e Provincia de hoje, se dignou defender-me.

S. Paulo, 1º de Outubro de 1880.

DIOGO DE MENDONÇA PIRO.

NOTICIARIO

ACTOS DA PRESIDENCIA

Por acto de 2 do corrente: Foi nomeado o cidadão José Vicente de Campos Junior, para provisoriamente exercer o officio de 2º tabelião do publico, judicial e notas do termo do Jahu.

ADVOGADO

O DR. CAIO PRADO é encontrado para os trabalhos de sua profissão, no escriptorio dos drs. Lins de Vasconcellos e Rabello da Silva, rua do Ouvidor n. 20.

O POSITIVISMO REPUBLICANO NA ACADEMIA PELO ESTUDANTE ANTONIO LUIZ DOS SANTOS WERNECK. S. PAULO — JORGE SECKLER, 1880 — 1 VOL. 8º de 142 PAGES.

O distincto quinto-annista da nossa faculdade o sr. bacharel Santos Werneck, que é incontestavelmente um moço de notavel talento e que tem feito brilhante figura, graças á sua conscienciosa applicação ao estudo, offereceu-nos um exemplar de uma obra que publicou e cujo titulo vae acima exarado.

O livro do sr. Werneck não pôde ser desdenhosamente classificado entre aquelles para os quaes um recebemos e agradecemos — é a unica critica possivel.

Emprehendo o talentoso autor demonstrar que o partido republicano não pôde da doutrina positivista tirar argumentos para proclamar a necessidade do estabelecimento immediato no Brazil, da forma republicana. Pelo contrario, pensa o sr. Werneck, que o verdadeiro positivista não pôde querer já a forma republicana, e que o desejo de estabelecer a antes da conveniente modificação do nosso estado social é simplesmente um desideratum metaphysico.

A affirmação é demonstrada cabalmente, revelando o autor não a erudição sedicã e facil dos que amontoam citações á todo proposito, mas a verdadeira e solida instrução, fructo de um estudo esclarecido e meditado.

No desenvolvimento da argumentação o autor dá ao seu trabalho um caracter de polemica que vem augmentar o interesse do livro. Occupa-se detidamente de diversos escriptos de academicos que dizendo-se positivistas, nutrem tambem o tal sonho metaphysico, e mais especialmente com uma conferencia do sr. Assis Brazil, intitulada — Opportunismo e Revolução, que é cabalmente refutada pelo jovem escriptor, cujo estylo cortez envolve uma argumentação cerrada e convincente.

Emfim o sr. Werneck acertou perfeitamente no ponto vulneravel do programma do partido republicano, que na phrase de um escriptor deve fazer tudo, menos republica.

Fazemos votos que o illustrado moço que soube tão scientifica e proficientemente atacar os nossos adversarios, continue á defender sempre tão brilhantemente o seu partido, que por certo muito se desvanecerá por contar em suas fileiras um cidadão do talento e do caracter do sr. Werneck.

O seu livro merece séria leitura da parte de todos que se interessam pela nossa politica, e ao jovem escriptor apresentamos os nossos applausos e agradecimentos.

O DR. JOHN NEAVE, medico, cirurgião e parteiro, de volta da Europa, donde dedicou-se com especialidade ao estudo das molestias das senhores, fixou sua residencia á rua Alegre n. 38 aonde elle pôde ser procurado á qualquer hora do dia ou da noite. 30-29

PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos as seguintes: Revista Brasileira publicada a 1 do corrente; traz: Memorias posthumas de Braz Cubas, (continuação) por Machado de Assis.—A poesia popular no Brazil, (continuação) por Sylvio Romero.—Notas Lexicographicas, por Manoel de Mello.—As ostreiras de Santos e os Kiokken Moddings da Dinamarca, por Abilio A. S. Marques.—Notas Bibliographicas, por Franklin Tavora.—Diversas publicações.

Jornal do Agricultor n. 65, contem: Echos da roça.—Economia domestica. Creme de Cha. Manchas de tinta.—Plantas uteis do Brazil, (continuação). Alismaceas. Amarantaceas. Amaryllideas.—Chimica agricola. Ma nesia.—Fabrico do assucar. Moendas Ashton.—Medicina domestica (continuação). Amaurose. (gotta serena). Amenorrhéa.—Falsificação do pão.—O trabalho do parceria.—Receita de doce. Doce de ovos á portuguezia.—Molestia da canna. Relatorio apresentado á commissão de estudo da melioria da canna na provincia de Pernambuco (continuação).—Estrumes. Estrume de cocheira. Estrume de curral.—Estrume de carneiros e cabras. Colombina ou guano. Despojos das cidades. Estrumes liquidos. Esterco cortido ou terra vegetal. Carvão animal e esterco humano reduzido a pó.—Receita de cozinha. Costeletta de vitella.—Hygiene geral. Os fructos (continuação).—A poda do cafeeiro.—Notas diversas.—A ilha do mar. Conto valenciano (continuação).

CURADOR GERAL DOS ORPHÃOS

Pelo ministerio da justiça foi expedido ao presidente da provincia do Rio Grande do Sul o seguinte aviso:

2.ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da justiça, 21 de Setembro de 1880.
 Illm. Exm. Sr.—Em resposta ao officio n. 3,231 de 11 do mez findo approvo o acto pelo qual essa presidencia, em solução a consulta do contador do termo de Santo Angelo, declarou que o curador geral de orphãos, não tem direito aos emolumentos indicados nos arts. 24 e 25 do regulamento de custas judicarias, competindo-lhe somente os dos arts. 20 e 21, em que não se trata de condução e estada.—Deus guarde a v. ex.—*Manuel Pinto de Sousa Dantas*.—Sr. presidente da provincia do Rio Grande do Sul.

DR. EUSEBIO I. V. L. DA CAMARA LEAL
 Advogado em Jundiaby. 25-7

CAMPINAS

Lê-se na *Gaeta*, de hontem:

« FALLECIMETO—Deu-se hontem nesta cidade, o do sr. Antonio de Abreu Sampaio, ex-negociante desta praça e que actualmente era fazendeiro.

A sua morte é lamentada, pois gosava o finado da estima de todas as pessoas que o conheciam.

COMPANHIA CARRIS DE FERRO—Durante o mez de Setembro findo, transitaram na linha de bonds desta cidade 19,200 passageiros.

ASSASSINATO—Hontem ao meio dia mais ou menos, no bairro das Anhumas deste municipio, Joaquim Estanislau de Lima, foi assassinado com um tiro de espingarda dado por um individuo que nos dizem chamar-se Carlos Leite.

A victima tinha 30 annos, mais ou menos, e trabalhava como oleiro em uma fazenda daquelle bairro, pertencente ao sr. Antonio de Arruda Camargo.

A morte foi quasi instantanea, conseguindo o criminoso evadir-se n'um cavallo que ali encontrara.

Foi conduzido o cadaver do assassinado para esta cidade, afim de se proceder a auto de corpo de delicto.

Os peritos srs. drs. Virgilio de Araujo e Ataliba Florence, depois da autopsia e mais exames no cadaver, declararam que a morte foi produzida pelos ferimentos.

Os bagos de chumbo em numero de 69, penetraram nos pulmões e coração.

A policia tomou conhecimento do occorrido, procedendo o sr. delegado de policia o respectivo inquerito e mais diligencias legais, entendendo-se logo com o dr. juiz municipal, como determina a lei.

AO TRIUMPHO—Fazendas, roupa feita e armario, por preços baratissimos. Largo da Sé n. 9 em frente a Cathedral.) 25-12

EXERCICIO DE JUIZ DE PAZ

Ao presidente da provincia de Santa Catharina foi pelo ministro da justiça expedido o seguinte aviso:

2ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da justiça, 21 de Setembro de 1880.

Illm. e exm. sr.—Com o officio de 26 de Julho ultimo submetteu v. ex. a approvação do governo a decisão que, na mesma data, dêra as duvidas propostas pelo 4º juiz de paz da parochia de S. João Baptista do Alto Tijucas, reconhecendo-o competente para exercer jurisdicção no ultimo anno do quadriennio, porquanto a cada juiz de paz eleito cabe exercer o cargo durante um anno como proprietario, sem que a isso obste o facto de haver o mesmo juiz servido no anno anterior como substituto por impedimento do effectivo.

Em resposta declaro a v. ex. que é approvada a sua decisão, por conforme a legislação vigente e ás terminantes decisões do governo. Deus guarde a v. ex.—*Manuel Pinto de Sousa Dantas*.—Sr. presidente da provincia de Santa Catharina.

LOTERIA DO YPIRANGA

Segundo o annuncio que hoje publicamos, a comissão encarregada das loterias em favor do monumento do Ypiranga resolveu marcar o dia 25 do corrente mez para começar a venda dos bilhetes da mesma loteria.

DR. JOAQUIM PEDRO, medico, operador e parteiro, rua de S. Bento n. 83.

PINDAMONHANGABA

Achavam-se gravemente enfermos os srs. visconde de Pindamonhangaba e dr. João Eufrazio, este na capella do Tremembé.

—Lê-se na *Gazeta do Norte*, de 3:

«Consta-nos que alguns fazendeiros deste municipio, pretendem promover uma reunião de lavradores, com o intuito de crear-se um *Club da Lavouira*, que tenha por fim advogar os interesses dessa importante classe, que poderia ser muita coisa si ouhecesse quanto vale, e que tão pouco considerada tem sido em nosso paiz.

O fim do *Club* será principalmente estudar os meios praticos de introduzir-se no municipio, trabalhadores livres, e promover todas as outras medidas que tenham como resultado, minorar os effectos da substituição do trabalho actual por aquelle que ha de unicamente existir nestes oito ou quando muito, nestes 10 annos.

Não podemos deixar de applaudir essa idéa, que é muito prudente, e que deve ser abraçada por todos os municipios.

Os lavradores não devem contar senão com os seus recursos. No entanto é certo que se comprehenderem bem o que lhes cumpre fazer, poderão prevenir muita cousa, e acutelar o futuro da lavouira. O que é necessario é que saiam da indifferença e inercia em que vivem em relação á este assumpto.»

— Em dias da semana passada, seguiu esta cidade para a de Guaratinguetá, uma *força*, composta de quatro ou cinco soldados, requisitada da-

quella cidade para auxiliar a captura de dous criminosos.

Em vista do diminuto numero que temos, julgamos que não devia ser retirado daqui, por momento que fosse, um só pol cia.

Aberto o exemplo, em vista da celebre requisição feita de S. Jo e do Campo, autorizou os *actos* poderes a avaliar, pouco mais ou menos, que podemos estar constantemente sem a devida *segurança publica*.

Apesar da indole pacifica do nosso povo, ninguém está autorizado a formar um juizo tão approximado. Entendendo que não deve ter lugar semelhante procedimento, muito estimaremos que não se reproduzam.»

Caixa Economica e Monte de Soccorro.—O movimento do dia 5 de Outubro, foi o seguinte:

Caixa Economica

40 entradas de depositos..... 1.480\$000
 10 retiradas de ditos..... 8.028\$95

MALAS EXPEDIDAS HOJE

Recebem-se no correio até 8 horas da manhã jornaes e impressos, até 8 1/2 registrados e até 9 horas cartas ordinarias para Campinas, Mogy-mirim, Amparo, Araras, Itú, Indaiatuba, Jundiaby, Rio Claro, Piracicaba, Limeira, Capivary, Itatiba, Pirassununga, Mogy-Guaçu, Casa Branca, Salto de Itú, Ressaça, Rocinha, Belém, Porto do Ferreira, Estação de Jaguary, Poços de Caldas, Caldas, Boa Vista, Descalvado, Jahú, Dois Corregos, grotas, Araraquara, Itaquery, S. Carlos, S. Pedro, Santa Barbara, Monte-Mór, Cabreúva, Caconde, Moçooca, Batataes, Passos, Cajurú, Franca, Uberaba, Goyaz, Iporanga, Jacupiranga, Colonia de Canaã, Cananéia, Xiririca, Prainha, Iguape, Curitiba, Paranaguá, Antonina e Itanhaen.

Até 11 horas registrados e até 12 cartas e impressos para S. Vicente, Santos e Campinas.

Até 5 horas da tarde registrados e até 6 cartas e impressos para Mogy das Cruzes, Guararema, Jacarehy, S. José, Caçapava, Taubaté, Pindamonhangaba, Roseira, Aparecida, Guaratinguetá, Lorena, Bananal, Barreiros, Silveiras, Arças, Pinheiros, Queluz, Barra Mansa, Rezende, Cruzeiro, Sapé, Formoso, Capitão-Mór, Cachoeira, Córte, Tres Barras, Piquete, Santos, Jundiaby, Campinas, Parnahyba, Cutia, Campo Largo, S. Roque, Sorocaba e Ipanema.

CORREIO DA CORTE

No senado continuou a discussão do orçamento geral do imperio. Oraram os srs. Barão de Cotegipe e Silveira Martins; a discussão ficou adiada.

Foram eleitos ante-hontem para o Banco do Brazil:

Presidente, o sr. commendador José Machado Coelho de Castro, com 351 votos.
 Director, o sr. visconde de Tocantins, com 213 votos, tendo obtido também 151 votos para o mesmo cargo o sr. conselheiro Pinto Lima.

Tendo a congregação da faculdade de medicina desta córte tomado conhecimento do aviso do ministerio do imperio, de 27 de Agosto ultimo, que declara ter encarregado o engenheiro Francisco Joaquim Bittencourt da Silva de organizar, de accordo com a mesma congregação, um plano de edificio para a mesma faculdade, nomeou, em 25 do mez proximo findo, a seguinte comissão do seu seio, para o citado fim: drs. Antonio Corrêa de Souza Costa, Domingos José Freire, Claudio Velho da Motta Maia, Joaquim Monteiro Caminhoá e Nuno Ferreira de Andrade.

Foi archivada na junta commercial o seguinte contracto:

Francisco Pedro Monteiro e Benedicta Eugenia Monteiro de França, para o commercio de objectos de armarinho, fazendas, modas e generos americanos, na cidade de Pindamonhangaba, provincia de S. Paulo, com o capital de 3:000\$, sob a firma de Monteiro & Comp.

TELEGRAMMA

Paris, 3 de Outubro.
 As negociações diplomaticas, entabuladas entre a Porta e os delegados das grandes potencias, sobre o Montenegro e a Grecia, caminham com morosidade, e parece que não darão resultado algum.

COMMERCIO

MERCADO DE SANTOS

(Do nosso correspondente)

Santos, 5 de Outubro de 1880

Não constam vendas.
 Entradas a 4 do corrente 288,407 kilos.
 Desde o 1º do corrente 861,544 kilos.
 Existencia 65,000 saccas.

Termo médio das entradas diarias desde 1º do mez. 3,589 saccas.

No mesmo periodo de 1879 4,376 saccas.
 No mesmo periodo de 1878 3,754 saccas.
 No mesmo periodo de 1877 4,625 saccas.
 No mesmo periodo de 1876 2,002 saccas.
 No mesmo periodo de 1875 1,885 saccas.

Totalidade das entradas de café desde 1º de Julho de 1880 até 4 de Outubro 202,046 saccas.

No mesmo periodo de 1876 224,045 saccas.

MERCADO DO RIO

Rio, 5 de Outubro de 1880

Café, vendas — 11,000 saccas.
 Preços por 10 kilos:
 1ª boa. 4\$900 a 5\$000
 1ª ordinaria 4\$150 a 4\$300
 Existencia 237,000 saccas.

Cambios a 90 d/v.:

Sobre Londres bancario 23 1/2 d. firme.
 Sobre Londres particular 23 5/8 d. idem.
 Sobre Pariz bancario 405 rs. por franco idem.
 Sobre Pariz particular 401 rs. por franco idem.

MERCADO DE S. PAULO

TABELLA dos preços porque foram vendidos os generos entrados hontem na respectiva praça.

GENEROS	PREÇOS		
Café	\$	\$	Cada 15 kilos
Toucinho	\$	\$	» » »
Arroz	7\$000	9\$000	» 50 litros
Batatinha.	5\$000	»	» » »
Batata doce	»	»	» » »
Farinha	2\$560	»	» » »
Dita de milho	2\$240	»	» » »
Feijão	4\$000	4\$500	» » »
Fubá	»	»	» » »
Milho	1\$800	»	» » »
Polvilho	7\$000	»	» » »
Cará	»	»	» carga
Aipim.	»	»	» »
Gallinhas	\$600	\$800	» uma
Leitões	3\$000	4\$000	» um
Ovos	\$360	»	» duzia
Queijos	\$	\$	» um

EDITAES

Emprestimo nacional de 1879

De ordem do illm. sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, faço publico, para conhecimento dos subscriptores deste emprestimo, que, de hoje em diante, começam a ser pagos, nesta repartição, os juros do trimestre vencido a 30 de Setembro proximo passado.

Thesouraria de fazenda de S. Paulo, 4 de Outubro de 1880.

O encarregado do expediente,

Francisco Paulino de Almeida e Albuquerque.

Correio

CONDUÇÃO DE MALAS

O administrador do correio aceita propostas, até o dia 31 do corrente mez, para o transporte de malas entre a cidade de Franca, Santo Antonio da Rifaina, desta provincia, e Sacramento, da de Minas.

As propostas devem ser apresentadas em carta fechada com declaração do fim para que são.

Vencido o prazo da apresentação das propostas será annuciado dia e hora para se proceder á abertura dellas, o que terá lugar perante os proponentes, ou seus procuradores.

Administração do correio de S. Paulo, 4 de Outubro de 1880.

3-1 *José Francisco Soares.*

Correio

CONDUÇÃO DE MALAS

O administrador do correio aceita propostas até o dia 22 do corrente mez, para o transporte de malas de uma nova linha de correios, entre a cidade de Casa Branca e Paracatu, provincia de Minas, passando pela de Bagagem.

As propostas recebidas nesta administração serão remetidas á directoria geral dos correios para tomal-as na devida consideração, aceitando a que fór mais conveniente.

Administração do correio de S. Paulo, 2 de Outubro de 1880.—O administrador, *José Francisco Soares.* 3-2

ANNUNCIOS

Aluga-se

um lance de uma casa de familia; rua de S. José n. 60. 5-5

Loteria da Provincia

No dia 6 do corrente no lugar e ás horas do cost. m. será extrahida a terceira quarta parte da loteria n. 23 em benefício da Matriz do Bananal e Sociedade Beneficencia Magyana (Mogy das Cruzes) S. Paulo, 3 de Outubro de 1880.—O thesourario *Bento José Alves Pereira.*

LOTERIAS DO YPIRANGA

A comissão de loterias para o Monumento do Ypiranga, attento o stravo em que está o serviço da conferencia dos bilhetes da primeira loteria resolveu em sua sessão de hoje, marcar para o dia 25 do corrente mez em diante a venda dos mesmos bilhetes.

S. Paulo, 5 de Outubro de 1880.

A Comissão
Joaquim Iguacio Ramalho.
Berão de Taruh.
Ernesto Ramos.
Brazilio Machado.

AO SIRIMBURA

S. JOSE' DOS CAMPOS Grande Festa

DO SENHOR BOM JESUS
 Nos dias 16, 17 e 18 de Outubro de 1880

Quinze dias antes já ha pendega! 5-5

CHA'

nacional e da India, preto e verde de inferior á mais fina qualidade conhecida neste genero.

Cêra

em velas de todos os tamanhos e em velas bordadas, proprias para promessa e baptisados.

RAPE'

estrangeiro e de todos os fabricantes nacionais, sempre fresco.

Sementes

de hortaliças, flores recebidas directamente da Europa, de estabelecimentos de primeira ordem

Plantas diversas

e outros muitos artigos concernentes a este ramo de negocio, pelos preços da córte.

Por atacado e a varejo

24—Rua do Comme cio—24

S. PAULO. 30-11

CAROA, VELAME E MANACA'

ESSENCIA DEPURATIVA

DE

T. José de Abreu

(de Pará)

Cura radicalmente todas as molestias provenientes da impureza do sangue, e o depurativo sem igual.

UNICO DEPOSITO NA

Pharmacia Paulista

Rua da Impera riz n. 18

S. PAULO (seg. quart. ext. dom.) 30-20

S. PAULO

LARGO MUNICIPAL N. 3

ESCRITORIO DE AGENCIAS SOB A DIRECÇÃO DE Antonio Egydio de Moraes

Continua a aceitar e a promover, com sollicitude, as incumbencias que lhe forem commettidas. 3-2



COMPANHIA NACIONAL
DE
NAVEGAÇÃO A VAPOR

O paquete a vapor
RIO-NEGRO

Commandante o 1.º tenente P. D. M. Paes Leme.
Sahirá no dia 12 do corrente, ao meio-dia para o
PARANAGUÁ,
ANTONINA,
DESTERRO,
RIO-GRANDE,
PELOTAS
PORTO-ALEGRE
E MONTEVIDÉO.

Recebe carga e passageiros
NOTA.—Roga-se aos srs. carregadores pre-
venirem até o dia 7 do corrente, que quanti-
dade de carga tem de embarcar.
Recebe-se os conhecimentos até a vespera da
sahida do paquete.

O paquete a vapor
Rio Grande

Commandante capitão de fragata J. M. Mel-
lo e Alvim
Esperado dos portos do Sul, sahirá no dia 18
do corrente ao meio-dia para o

RIO DE JANEIRO

Recebe carga e passageiros.

O paquete a vapor
Rio-Negro

Commandante o 1.º tenente F. D. M. Paes
Leme.
Esperado dos portos do Sul, sahirá no dia 27
do corrente, ao meio dia, para o

Rio de Janeiro

Recebe carga e passageiros.

O paquete a vapor
Rio Grande

Commandante o capitão de fragata J. M.
Mello e Alvim.
Sahirá no dia 29 do corrente, ás 2 horas da
tarde, para:

CANANÉA,
IGUAPE,
PARANAGUÁ,
ANTONINA,
S. FRANCISCO,
ITAJAHY,
DESTERRO
RIO-GRANDE,
PELOTAS
PORTO-ALEGRE
E MONTEVIDÉO.

Recebe carga e passageiros.
Trata-se com o agente

JOÃO A. PEREIRA DOS SANTOS

RUA VINTE OITO DE SETEMBRO N.25 (ANTIGA RUA
SEPTENTRIONAL)

Santos

NOTA.—Roga-se aos srs. carregadores pre-
venirem até o dia 23 do corrente, que quan-
tidade de carga tem de embarcar.
Recebe-se os conhecimentos até a vespera da
sahida do paquete.

Loteria do Ypiranga

Recebe-se encomendas de qualquer quanti-
dade de bilhetes para esta loteria.

27 — Rua do Commercio — 27

S. PAULO.

José Augusto Soares. 5—4

AVISO

Jacob Schmidt, participa que tendo-se reti-
rado de sua casa, estabelecida ao largo da S.º
n. 28, o sr. Henriques Birkholz, não se respon-
sabilisa por transacção alguma feita pelo mes-
mo sr. Birkholz. 3—2

Hippodromo Paulistano

No salão do Club de Corridas á rua da Im-
peratriz n. 50 paga-se durante esta semana,
das 4 ás 6 horas da tarde, as poules que ain-
da não foram pagas, bem como os premios não
recebidos.

S. Paulo 5 de Outubro de 1880.—O encar-
gado, Antonio A. da Silva Prado.

PARA ACABAR PARA ACABAR
GRANDE LIQUIDAÇÃO PARA MUDANÇA DE NEGOCIO

AUGUSTO CORRIEIR participa a seus freguezes que vende todos os ar-
tigos existentes na sua casa de negocio 50 %. MAIS BARATO.

Os artigos ainda existentes são:
ROUPAS brancas para senhoras e meninas.
MEIAS e CAMIZAS para meninos e meninas.

Sortimento sem igual plumas, flores, fitas, leques, franjas e botões
vendido tudo por preços sem igual.

Rua da Imperatriz

42 42

S. PAULO

5-1

COMPANHIA LYRICA FERRARI

Na casa Levy, rua da Imperatriz n. 34, está, desde já aberta uma assignatura para 12
recitas da Companhia Lyrica Italiana, que agora trabalha no Rio de Janeiro, sob a direcção do
sr. Angelo Ferrari.

No repertorio entram as duas principaes operas do maestro Carlos Gomes — *O Guarany*
e *Salvador Rosa*.

Fazem parte do elenco — Durand, Adini, Bullerine, Athos, Storti, Dondi e Povoloni.
O empenho de ouvir as operas de Carlos Gomes autorisa a persuasão de que esta assign-
atura, aberta em S. Paulo, poderá ser auxiliada per amadores de Campinas, Santos, Pinda-
monhangaba, Taubaté e de outras cidades ligadas á capital por estradas de ferro, e para esse
fim serão nomeados agentes nssas localidades.

Atteendendo aos pesados encargos da empresa, as condições da assignatura para doze
recitas são:

Camarotes de 1.ª e 2.ª ordem.	50000
Ditos de 3.ª	30000
Cadeiras de 1.ª classe.	60000
Ditas de 2.ª dita.	40000
Galerias.	30000
Entradas avulsas.	20000

Importante Leilão

Do grande e bem montado esta-
belecimento

Café de Londres

N.76—RUA DE S. BENTO—N. 76

ROBERTO TAVARES

POR CONTA E ORDEM DE QUEM
PERTENCER E PARA LIQUIDAÇÃO
RAPIDA E FINAL

VENDERA

Quinta-Feira, 7 do corrente
ás 10 e meia horas

Todos os moveis, ornamentos, rouparias, por-
celanas, louças, utensis, vasilhame etc. etc.

ATTENDENDO A QUE EXISTE

em moveis; ricos guarda-
pratas, armarios en-
vidraçados, soberbo ba-
leão luxuoso, ditos com
pedra e gavetas, trinta
bonitas mesas com pés
de ferro e pedra mar-
more, grandes pias com
dita e torneira, 80 cadei-
ras austriacas, 10 ricos
espelhos, lindo relógio,
pendulas inglezas, can-
toneiras, figuras, *Stages*,
lavatorios, quadros
bonitos a óleo, 40 cabi-
des sortidos, lampes
ricos para gaz, arandellas,
bicos, encanamentos
etc., 10 portas envernisa-
das com vidraças, 20 sal-
vas de metal lavrado,
puncheiros, bules, cafet-
eiras, paliteiros etc. tudo
de fine christoffe, cortinas,
camas para casados e sol-
teiros, 20 copos de cerveja,
ditos para agua, compotei-
ras, calices de vinho e li-
cor, garrafas de cristal,
vasos, 100 pratos de por-
celana, 200 de louça, 70
chicaras, bules, canei-
nhas de porcelana, leitei-
ras, assucareiros, 90 toa-
lhas de meza, 150 guardan-
apos de linho e algodão,
cafeteiras de nikel, man-
teigueiras, saleiros, mo-
lhos, e outros innumer-
os artigos diversos.

PRECIOSOS LIQUIDOS

Vinhos finissimos de Pasto,
Malaga, Madeira, Xeres,
Laerima Christi, licóres
francezes, ditos de cacáo,
Anizetti, Milão, Curaçáo,
Moscatel, etc. Cervejas
sortidas, Bitter, conserva-
s finas, Trufas, peixes,
ostras, lombos, figos, ta-
maras, doces francezes,
genebras, Bordeaux,
Champagne etc. etc.

COMPARTIMENTOS E DIVISOES

Paredes volantes, biombes,
taboas, lambrequins,
divisões grandes e peque-
nas para salas etc. etc.

É CERTO O LUCRO E VANTAGEM

Nestas liquidacões forçadas e este grande
leilão pela quantidade e variedade merece
especial concurrencia dos que apreciam e ajui-
sadamente reanem o util ao barato.
Quinta-feira 7 ás 10 e meia em ponto.

ILLUSTRAÇÃO PAULISTA

PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno.	18000
Semestre.	10000
Trimestre.	6000

Por especial obsequio recebem-se assignatu-
ras para esta importante folha illustrada nos
seguintes lugares:

Casa Garraux—Escritorio da *Provincia de S. Paulo*, do *Correio Paulistano*, do *Jornal da Tarde*, da *Gazeta do Povo* e da *Tribuna Liberal*.
Loja de joias do sr. Hippolito Supply. Empo-
rio Central, Charutaria do ponto dos bonds á
rua de S. Bento, Livraria do sr. Abilio Mar-
ques, Grande Livraria Paulista e Charutaria
do Commercio.

Gongalo Vasques—Circulo Academico—Rua
Direita—Jules Martim—Rua de S. Bento.
E' agente da folha no interior o sr. José
Theodoro dos Santos Pereira. 10-7

FLOR DA MOCIDADE

Esta sociedade mudou a sua sede para a rua
do Imperador n. 6, sobrado, onde darã as suas
reunioes quotidianas. Aceitam-se socios para
esta sociedade particular todos os dias uteis
das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde. 3-2

Ao Commercio

O abaixo assignado tendo pedido e obtido a
sua exoneração dos cargos de collector das ren-
das geraes e provinciaes desta villa, d'ora em
diante encarrega-se de cobranças e liquidacões
commerciaes nesta provincia e na de Minas.
Quem precisar dos seus servicos, póde diri-
gir-se ao mesmo nesta villa, em S. Paulo aos
srs. Pinto & C., e no Rio de Janeiro, aos srs.
Amorim Pereira & Costa e Pinto Guimarães
& C.

Villa de Entre Rios (antigo Ribeirão Preto)
1 de Outubro de 1880.—Antonio Bernardino
Velloso. 6-2

UM FRANCZ de idade 28 annos, procura
um lugar, seja como desenhista em casa de al-
gum architecto, seja como professor.
Elle é provido de diploma da Universidade
de França.

Quem precisar dirija-se por carta a esta ty-
pographia. 8-7

Chapellaria do Grande Hotel

concerta-se chapéus para senhoras com suprema
elegancia pelos ultimos figurinos de Paris e por
preços muito moderados.

8000 e 10000

um lindo chapéu de palha enfeitado para senhora.

2500 e 3000

um lindo chapéu de palha enfeitado para menina
só na CHAPELLARIA DO GRANDE HOTEL

51—RUA DE S. BENTO—51 5-4

Não ha mais mortes pelo veneno de cobras
ELIXIR DO UNICORNIO DE IPIRETANK
HOWITZER DO DR A B RBUZA



Empregado com exito
para curar as morded-
ras de cobras as mais
venenozas.

A sua infallivel effica-
cia é tal que com quatro
colheres de chá é appli-
cando-se sobre a parte
offendida o remedio bas-
tam para destruir o ve-
neno e a dor.

Preço de um frasco 6000
Uma duzia 60000.
Unico deposito em pro-
prio e a varejo em casa
dos srs.

CORREIA SAMPAIO &
COMP.

RUA DO COMMERCIO N. 32
S. PAULO

N. B.—Todo o chefe de familia deve ter em
sua casa este precioso medicamento, para o ap-
plicar immediatamente que delle precisar, pois
que assim procedendo a pessoa mordida de co-
bra ou reptil venenoso, pode logo continuar
em suas occupações, livre completamente do
perigo.

Illm. sr. dr. Manoel Augusto Alvos Bar-
boza. S. Paulo.—Itaquaquecetuba, 14 de Fe-
vereiro de 1871.—O abaixo assignado faltaria
ao seu dever se por este meio não fosse agra-
decer-lhe a efficacia do remedio por v. s. pre-
parado contra a mordedura de cobras. A pou-
cos dias vindo de Jacarehy a tropa de José
Antonio Leite morador no Tanquinho, foi um
dos camaradas mordido por um jaracacussú,
em uma perna, nas immediacões desta fregue-
zia, logo que chegou ao meu conhecimento
tomei o elixir do unicornio por v. s. preparado
e corri ao lugar, appliquei conforme a indica-
ção de v. s., foi caso virgem por que estando
o camarada desanimado e com grandes afflic-
ções, immediatamente, em poucos minutos
resimou-se, poz-se apé, e ficou completa-
mente bom, tanto que no dia immediato carregou
a tropa e seguiu a pé para o Tanquinho, e não
passou por mais incommodo algum, o que
communiquei a v. s., e espero que v. s. tenha
a bondade de remetter-me mais um vidrinho
do mesmo remedio pelo portador por quem
remetto o dinheiro.
Sem outro motivo, sou com estima e con-
sideração de v. s.

Muito attento venerador e criado,

José Bento Ferreira de Moraes.

(Esta vez reconhecia a firma pelo tabelião
Paulo Delfino da Fonseca.)
(quarta-sexta-dom.) 15-15

DESCOBERTA

ESPANTOSA

CURA A MORPHEA O EXTRACTO FLUIDO
DE ATAUBA DE SABIRA

Este preparado heroico e novo é superior a
tudo que se conhece para combater as affec-
ções syphiliticas.

Esta prodigiosa descoberta indigena, cura
radicalmente todas as molestias syphiliticas,
escrofulosas e boubaticas recentes e chronicas e
molestias venereas, gonorrhéas e rebeldes, bo-
bões e canceros, rheumatismo de qualquer na-
tureza, molestias de pelle, erupções, herpes,
pustulas, darthros, empingens, etc.; emfim
todas as molestias que traduzem impureza de
sangue.

O sr. pharmaceutico João José Ribeiro de
Escobar, guiado por um pagé, chegou á taba
de indios da tribu dos Therenos e lá estudou
esse importante medicamento para o curativo
das molestias acima estabelecidas.

Cada vidro accompanha um prospecto, que
contém attestados do publico e de sabios me-
dicos, os quaes do uso deste remedio têm ob-
tido esplendidos resultados.

E' uma medicacão protectora da humanidade
e cura como por encantamento.

Custa uma duzia de vidros 60000
100-22

Familias de colonos

Na fazenda—Bosque de Bolonha—município de
Limeira, ajustam-se até dez ou mais familias de
colonos, para tratarem de café e colhe-o. Os cafe-
zaes são bons e promettem muito. Ha casas prom-
ptas para o numero referido. Não se adianta di-
nheiro, as mais condições não desagradarão.

10-0

REGENERADOR DO DR. EBOLI

PREMIADO

com medalha de ouro

NAPOLES—1875

Cura radicalmente a syphilis, escorbuto, es-
crofulas e chlorose.

40-33

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Typ. do Correio Paulistano.